

200 ANOS DE “DON GIOVANNI” NO BRASIL

A primeira apresentação
da “Ópera de todas as Óperas”
fora da Europa

18 SET > 21:00

Palácio Nacional de Queluz
Sala do Trono

PROGRAMA DE SALA



18/09 **Sábado | 21:00**

Palácio Nacional de Queluz - Sala do Trono

200 anos de “Don Giovanni” no Brasil

A primeira apresentação da “Ópera de todas as Óperas” fora da Europa

Divino Sospiro

ISKRENA YORDANOVA || Violino

PAEOLO PERRONE || Violino

GABRIELE POLITI || Violino

ELISA BESTETTI || Violino

RAQUEL CRAVINO || Violino

ENRICO GRAMIGNA || Violino

Rebeca FERRI || Violoncelo

FERNANDO S. GARCIA || Violoncelo

PEDRO WALLENSTEIN || Contrabaixo

Americantiga Ensemble

SOLANGE ANORGA || Soprano

SARA AFONSO || Soprano

SUSANA DUARTE || Soprano

MARIA GIL || Alto

JOANA FONSECA || Alto

ARTHUR FILEMON || Alto

MÁRCIO SOARES HOLANDA || Tenor

JOÃO PEDRO AFONSO || Tenor

JOÃO DE BARROS || Tenor

RUI BÔRRAS || Baixo

PERO MORGADO || Baixo

LUÍS NEIVA || Baixo

FREDERICO COSTA || Órgão

Ricardo Bernardes || Direção Musical

Massimo Mazzeo || Direção Musical



Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

- *Missa Brevis* em Fá Maior, KV 192

Kyrie

Gloria

Credo

Sanctus

Benedictus

Agnus Dei

Sigismund Neukomm (1778-1858)

(estreia mundial moderna)

- *Missa sub titulo Sancti Johannis / Messe de St. Jean*

(estreia mundial moderna)

Kyrie

Gloria

Credo

Sanctus

Benedictus

Agnus Dei



A primeira apresentação da “Ópera de todas as Óperas” fora da Europa

Em 20 de setembro de 1821, a ópera Don Giovanni, de Da Ponte e Mozart, foi apresentada no Real Theatro de São João no Rio de Janeiro, capital do Reino do Brasil, à época unificado com o Reino de Portugal. Ao que se sabe, esta representação da companhia de ópera italiana local terá sido a primeira apresentação da ópera de Mozart fora da Europa.

Esta apresentação memorável, cujo bicentenário se celebra em 2021, ocorreu num contexto historicamente *sui generis* que ligou a Áustria, o Brasil e Portugal de forma muito particular. Em 1807, a corte real portuguesa partiu de Lisboa para a colônia brasileira, antecipando a invasão de Napoleão. Em consequência, o Rio de Janeiro tornou-se na nova residência real e na capital do Império Português, o que causou alterações tanto na infraestrutura política e cultural da colônia como da sua capital. Em 16 de dezembro de 1815, a colônia do Brasil foi elevada à categoria de reino. Em 20 de março de 1816, com a morte de D. Maria I, as coroas unidas passaram a ser governadas pelo Príncipe Regente, doravante D. João VI do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Combinou-se então o casamento entre D. Pedro de Alcântara (1798–1834), primogénito e sucessor de D. João VI, com a arquiduquesa Maria Leopoldina (1797–1826), filha do Imperador Franz I da Áustria e da sua segunda esposa Marie Therèse (filha da tia do Imperador, Maria Carolina, rainha das Duas Sicílias); Marie Louise, a irmã mais velha da noiva, era imperatriz da França e, desde 1815, duquesa regente de Parma. O casamento por procuração de Maria Leopoldina com D. Pedro de Alcântara foi celebrado em Viena, em 13 de maio de 1817.

A arquiduchessa beneficiara de uma eclética educação musical em Viena, trazendo consigo várias partituras musicais, incluindo de peças de Mozart. No momento da sua chegada ao Brasil, existia um músico austríaco ao serviço da casa real portuguesa que desempenhava funções de tutor musical dos seus membros mais jovens: Sigismund (von) Neukomm (Salzburgo 1778–1858 Paris), compositor e pianista que iniciou a sua formação com Michael Haydn, em Salzburgo, foi aluno e assistente de Joseph Haydn, em Viena, e ainda tutor de piano dos filhos de W. A. Mozart. Neukomm chegou ao Rio de Janeiro em 1816, integrando a comitiva do embaixador francês enviado àquela cidade como emissário de Louis XVIII para felicitar o novo rei D. João VI, ali permanecendo durante cinco anos. Em 1819, apresentou o Requiem de Mozart, o qual completou liturgicamente com a composição de *Libera me* (hoje conhecida como “Versão Rio” do Requiem de Mozart); compôs missas (uma delas encomendada por Maria Leopoldina e enviada para Viena com a dedicatória do compositor ao Imperador Franz I), peças para orquestra e música de câmara utilizando motivos do folclore brasileiro, as quais publicou depois do seu regresso à Europa.

A instalação da corte portuguesa no Rio de Janeiro também teve grande influência na cultura teatral da cidade, com a construção de um novo teatro ao estilo do Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa: o Real Theatro de São João, inaugurado a 12 de outubro de 1813, cujo nome homenageava o Príncipe Regente. Aí foi apresentada a ópera *Axur* de Salieri (talvez a primeira “ópera vienense” representada fora da Europa), a 17 de dezembro de 1814, e *Don Giovanni*, em 1821. A própria corte patrocinou vários compositores para que escrevessem óperas para o novo teatro da corte, incluindo Marcos Portugal e Bernardo José de Sousa Queirós.

Quando *Don Giovanni* foi apresentada pela primeira vez no Rio de Janeiro, a corte portuguesa tinha já regressado a Lisboa (tendo partido em 26 de abril de 1821). D. Pedro permaneceu no Brasil, na qualidade de Príncipe Regente, juntamente com sua esposa, Maria Leopoldina. O ano de 1821 foi o primeiro de uma série de anos politicamente turbulentos, com motins e rebeliões contestando a capacidade política do Príncipe Regente. A 7 de setembro de 1822, um ano depois da primeira apresentação de *Don Giovanni*, o Brasil declarou a sua independência, simbolizada pelo *Grito do Ipiranga* (“Brasileiros, Independência ou Morte”), depois de o Príncipe Regente ser informado de que as cortes portuguesas tinham revogado todas as suas decisões políticas e ordenado o seu regresso a Lisboa.

Como é do conhecimento geral, a declaração de independência em 1822 não pôs fim ao envolvimento de D. Pedro na história de Portugal: após a morte de seu pai, em 1826, sucedeu-lhe como Rei de Portugal, abdicando, passados apenas dois meses, a favor da sua filha Maria da Glória (Rainha Maria II, r. 1826–1828 e 1834–1853); em 1831, abdicaria da sua posição de Imperador do Brasil a favor do seu filho Pedro de Alcântara (Imperador D. Pedro II, r. 1831–1889), regressando a Portugal na tentativa de restaurar o poder da sua filha como Rainha de Portugal e estabelecer uma Constituição.

Deste modo, a apresentação de *Don Giovanni* em 20 de setembro de 1821 no Rio de Janeiro pode ser considerada como um ponto de confluência exemplar dos intercâmbios culturais, diplomáticos e políticos entre o Velho e o Novo Mundo. É essencial que estes importantes intercâmbios sejam analisados no contexto das atividades do seu bicentenário, no Rio de Janeiro, em 2021. Por esse motivo, serão realizados um simpósio académico, concertos públicos e até uma exposição, todos coproduzidos por instituições académicas e culturais do Brasil, de Portugal e da Áustria. Estes eventos não se centrarão apenas em pesquisa histórica, investigando igualmente o futuro da ópera no Brasil como forma de experiência cultural contemporânea.



A Missa sub titulo S.ti Johannis de Sigismund Neukomm **no contexto da Capela Real do Rio de Janeiro em 1816**

Na iminência das invasões napoleónicas a Portugal, lideradas pelas tropas do marechal Junot, a corte e a administração portuguesas transferiram-se para a cidade do Rio de Janeiro, na então colónia do Brasil, onde permaneceram de 1808 a 1821. Após a derrota definitiva de Napoleão e no seguimento do Congresso de Viena de 1814, um ano mais tarde, o Brasil é elevado à categoria de Reino Unido a Portugal. E em 1816 o Príncipe Regente de Portugal, D. João de Bragança, recebe a missão do embaixador extraordinário de Luís XVIII, o Duque de Luxemburgo. Essa missão diplomática tinha por objectivo resolver o conflito que opunha Portugal e França quanto à posse da Guiana, e promover o fortalecimento da paz entre as duas nações. Nos preparativos dessa missão diplomática, o renomado compositor Sigismund Ritter von Neukomm (1778 – 1858), salisburgense radicado em Paris e um dos discípulos prediletos nos últimos anos de Joseph Haydn, esteve entre os artistas convidados a compor a Missão Artística Francesa tendo, no entanto, viajado mais tardiamente na comitiva do próprio embaixador.

Nascido em Salzburg em 1778, Neukomm teve a sua formação a cargo de Franz Xaver Weissauer e de Michael Haydn. Em 1797 transferiu-se para Viena onde foi um dos discípulos mais próximos de Joseph Haydn. Após um período como director do Teatro Alemão de São Petersburgo e uma grande viagem à Itália, Neukomm veio a tornar-se pianista e compositor do Príncipe de Talleyrand, em Paris. Nestas funções, e já em 1814 veio a ser o responsável pela programação musical da delegação francesa no Congresso de Viena, e exaltou musicalmente a restauração da monarquia francesa. Da sua produção e com a sua assinatura, destacou-se uma Missa de Requiem dirigida por António Salieri, em homenagem à memória de Luís XVI, morto na

guilhotina em 1793. Com uma vida e uma carreira musical muito particulares, na sua juventude Neukomm viveu e actuou em meios musicais muito estimulantes, como o de Salzburg. Mais tarde, esteve por Viena e por Paris, onde teve a sua base ou residência a maior parte da sua vida. Entretanto, viveu cinco anos no Rio de Janeiro, Brasil. Seguiu-se uma intensa vida de viagens, ao sabor de convites e contratos, tendo acabado por actuar também em Inglaterra, Itália, Suíça e Argélia. Maria Leopoldina (1797-1826), filha do Imperador Franz I da Áustria e da sua segunda esposa Marie Therèse (filha da tia do Imperador, Maria Carolina, rainha das Duas Sicílias); Marie Louise, a irmã mais velha da noiva, era imperatriz da França e, desde 1815, duquesa regente de Parma. O casamento por procuração de Maria Leopoldina com D. Pedro de Alcântara foi celebrado em Viena, em 13 de maio de 1817.

Como uma obra muito extensa e variada, Neukomm foi extremamente organizado e ciente do valor da sua obra artística. Na verdade, o músico e compositor elaborou um catálogo de próprio punho no qual constam quase 2000 composições, com identificação de data e local do término da composição, assim como os primeiros compassos de cada obra, o que facilitaria a identificação da obra. Trata-se do primeiro catálogo temático da história da música, em dois volumes, actualmente depositado junto com a quase totalidade da sua obra, na Biblioteca Nacional de França, Paris.

Na sua produção, destaca-se a música sacra vocal, pela variedade de formas e géneros. Desde motetos para pequenas formações, missas a duas vozes e órgão, ou obras grandiosas para coro, solistas e orquestra, assim como importantes oratórios em língua alemã. Ao centrarmos a observação na sua produção sacra latina é possível observar que Neukomm possuía uma extensa cultura musical aliada a um talento para emular muitos estilos musicais diferentes, sendo a sua obra marcada pela grande capacidade de adaptação ao ambiente musical em que estava e às necessidades da ocasião. Ainda que não

seja possível conhecer um número mais expressivo de obras sacras de sua autoria, pela falta de execuções ou gravações, o acesso a várias das suas partituras depositadas em Paris, na Biblioteca Nacional de França, e em arquivos brasileiros, é possível comprovar a variedade da sua escrita. Aparentemente era tamanha a sua capacidade de escrever em estilos diferentes que, sem demérito algum, muitas das suas obras poderiam ser atribuídas a compositores ou meios musicais distintos. É possível exemplificar essa característica ao observarmos que, enquanto a sua Missa de Requiem escrita para o Congresso de Viena em 1815 se alinha ao discurso musical homofônico das grandes obras corais da Paris de Grétry, Gossec e Cherubini, outras obras sacras posteriores de grande porte, como a impressionante *Missa pro Die Acclamationis Johannis VI* de 1818, para a Aclamação de D. João VI, se assemelham estilisticamente àquelas últimas de Joseph Haydn.

Essa grande capacidade acaba por ser a premissa da leitura da obra que estreamos na sua versão de orquestra no presente concerto. Trata-se de uma missa escrita em Paris, em Fevereiro de 1816, em vésperas da sua viagem ao Rio de Janeiro na comitiva do Duque de Luxemburgo. A dedicatória pode ser claramente interpretada como uma homenagem onomástica ao Príncipe Regente D. João de Portugal, com a sua corte sediada no Brasil. *A Missa sub titulo Sancti Johannis / Messe de St. Jean*, conforme indicada no frontispício da partitura. A obra foi escrita somente para quatro vozes (soli e tutti), dois violinos e baixo contínuo cifrado, no melhor estilo de seu professor Michael Haydn. Ainda que faça uso de procedimentos harmônicos mais afeitos às primeiras décadas do séc. XIX, a escrita vocal e instrumental assemelha-se muito às missas salisburgenses das décadas de 1770 e 80. A escolha de uma instrumentação diminuta e de uma escrita vocal sem solos destacados sugere que Neukomm não possuía muita informação sobre o meio musical que o esperava no Rio de Janeiro, nem do eventual gosto estético musical da corte portuguesa. Compôs para as forças mínimas que deveriam de integrar uma capela musical principesca e com uma escrita coral mais conservadora e segura.

Ainda que se utilize de alguns procedimentos imitativos, como nos fugatos do *Christe eleison* e do *Cum sancto spiritu*, a escrita é eminentemente homofónica e vocálica, assim como os solos são bastante discretos. No entanto, sendo um compositor de grande *métier*, Neukomm demonstrou nessa obra uma impressionante capacidade melódica e um interesse harmónico que a fazem digna de figurar entre os melhores exemplos desse estilo. Assim como muitas de suas obras compostas durante a sua estada de cinco anos no Brasil, Neukomm fez editar em Paris por Nicou-choron & Canaux uma versão para vozes e órgão dessa missa, sob o título de *Messe sollenelle de Saint Jean*.

No entanto, no que concerne à linguagem musical, pode-se dizer que a referida *Missa Sancti Johannis* é quase oposta ao gosto da corte portuguesa no Rio de Janeiro, que prezava o grandiloquente estilo operático italiano, com castrati para os quais eram escritos solos de grande dificuldade técnica. Do mesmo modo, e ao contrário do que previu Neukomm, a capela musical do Príncipe D. João de Portugal era imensa, com mais de uma centena dos melhores músicos disponíveis na Europa e que, estando ao seu serviço em Lisboa, também se deslocaram com toda a administração e nobreza portuguesa para o Brasil entre 1808 e 1811. É muito pouco provável que, nessa ocasião, a referida *Missa Sancti Johannis* tenha sido executada na versão que ora apresentamos, pois mal após a sua chegada ao Rio de Janeiro, Neukomm escreveu outra obra sob o mesmo título, que veio a ser encontrada entre as obras do período brasileiro depositadas na Biblioteca Nacional de França, intitulada *Gloria in missam sub titulo Sancti Johannis*, com indicação de Rio de Janeiro, Julho de 1816. Essa obra foi escrita com uma linguagem completamente diferente, e foi estruturada para grande orquestra, coro e solistas, numa estética mais adequada ao gosto italiano da corte. Trata-se efectivamente de uma outra obra, escrita em estilo e formação vocal e instrumental muito ampliadas e distintas da primeira versão, numa clara adaptação ao gosto mais teatral e italianizante característico da música sacra destinada às

celebrações da corte portuguesa. A opção de Neukomm, ao transitar entre a singeleza da primeira versão para a busca de uma grandiloquência teatral na segunda, demonstra uma verdadeira “negociação” de estilos, realizada para agradar a um público que “considerava suas composições sacras tristes”, como lamentava o próprio compositor nos seus relatos sobre o seu período no Brasil. Ainda no Brasil, Neukomm compôs diversas obras de câmara, sinfônicas e sacras. Destas, destacam-se a primeira Sinfonia escrita no Brasil em 1820, e também a *Missa Sancti Francisci*, do mesmo ano, escrita sob a encomenda da esposa do futuro D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, Princesa Leopoldina de Habsburgo. A obra foi dedicada a seu pai, o Imperador austríaco Francisco I, sendo que nesta missa constam duas grandes fugas, sabidamente uma das formas musicais preferidas pelo Imperador.

Neukomm foi também o responsável pela introdução da música de Mozart no Brasil, sobretudo pelo incentivo à execução da Missa de Requiem sob a direção do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia, na Igreja do Parto a 19 de Dezembro de 1819.

Em sua colaboração ao periódico *Allgemeine Musikalische Zeitung* de 20 de Julho de 1820, dá preciosas informações sobre o evento e chama a atenção sobre o talento de Nunes Garcia e a qualidade da execução. É para esta mesma ocasião que Neukomm compõe um *Libera me* para grande orquestra, para fazer sequência ao *Requiem* de Mozart, obra que tanto admirava. O presente concerto é, portanto, a oportunidade de ouvirmos pela primeira vez a versão original dessa obra que teve a viagem ao Brasil como motivação e que assim, de certo modo, inaugurou a presença do classicismo vienense nas Américas. Uma presença inolvidável que teve como pontos altos a já citada execução do *Requiem* de Mozart em 1819, e também a ópera *Don Giovanni* em 1821.

RICARDO BERNARDES



KYRIE

Kyrie eleison
Christe eleison

Senhor, tende piedade
Cristo, tende piedade

GLORIA

Gloria in excelsis Deo
et in terra pax hominibus bonae voluntatis.
Laudamus te,
benedictimus te,
adoramus te,
glorificamus te,
gratias agimus tibi
propter magnam gloriam tuam,
Domine Deus, Rex caelestis,
Deus Pater omnipotens.

Domine Fili unigenite Jesu Christe,
Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris,
qui tollis peccata mundi, miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi,
suscipe deprecationem nostram.
Qui sedes ad dexteram Patris,
miserere nobis.

Quoniam tu solus sanctus,
tu solus Dominus,
tu solus altissimus, Jesu Christe,
cum sancto Spiritu, in gloria Dei Patris.

Amen.

Glória a Deus nas alturas,
E paz na terra aos homens de boa vontade.
Nós vos louvamos,
Nós vos bendizemos,
Nós vos adoramos,
Nós vos glorificamos
Nós vos damos graças por Vossa imensa
glória,
Senhor Deus, Rei celestial,
Deus-Pai Todo Poderoso.

Senhor Jesus Cristo, filho unigénito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de
Deus Pai,
Vós que tirais o pecado do mundo, tende
piedade de nós;
Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei
a nossa súplica.
Vós que estais à direita do Pai, tende pie-
dade de nós.

Só Vós sois Santo,
só Vós o Senhor,
só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
com o Espírito Santo, na glória de Deus-Pai.

Amen.

CREDO

Credo in unum Deum,
Patrem omnipotentem,
Factorem cæli et terræ,
visibilium omnium et invisibilium.

Et in unum Dominum,
Jesum Christum,
Filium Dei unigenitum
Et ex Patre natum, ante omnia sæcula.

Deum de Deo,
lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero.

Genitum, non Factum,
Consubstantialem Patri:
Per quem omnia facta sunt.

Qui propter nos homines,
Et propter nostram salutem,
Descendit de cælis.

Et incarnatus est de Spiritu Sancto,
Ex Maria Virgine
Et homo factus est

Crucifixus etiam pro nobis:
Sub Pontio Pilato,
Passus et sepultus est.

Et resurrexit tertia die,
Secundum Scripturas.

Et ascendit in cælum
Sedet ad dexteram Patris.

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra,
De todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor,
Jesus Cristo,
Filho unigénito de Deus,
Nascido do Pai antes de todos os
séculos.

Deus de Deus,
Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.

Gerado, não Criado,
Consubstancial ao Pai:
Por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens,
E para nossa salvação,
Desceu dos céus.

E encarnou pelo Espírito Santo,
No seio da Virgem Maria
E se fez homem.

Também por nós foi crucificado:
Sob Pôncio Pilatos,
Padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia,
Conforme as Escrituras.

E subiu aos Céus
Onde está sentado à direita do Pai.

Et iterum venturus est cum gloria,
Iudicare vivos et mortuos
Cuius regni non erit finis.

Et in Spiritum Sanctum,
Dominum et vivificantem
Qui ex Patre Filioque procedit.

Qui cum Patre et Filio,
Simul adoratur, et conglorificatur
Qui locutus est per Prophetas.

Et unam, sanctam, catholicam,
Et apostolicam Ecclesiam.

Confiteor unum baptisma,
In remissionem peccatorum.

Et exspecto resurrectionem mortuorum
Et vitam venturi sæculi

Amen.

De novo há-de vir em Sua glória,
para julgar os vivos e os mortos
e o seu Reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida
E procede do Pai e do Filho.

E com o Pai e o Filho
É adorado e glorificado
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica,
E apostólica.

Professo um só batismo,
Para a remissão dos pecados.

E espero a ressurreição dos mortos
E vida do mundo que há de vir

Amen.

SANCTUS

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus
Deus Sabaoth!
Pleni sunt Cæli et Terra gloria Tua.
Osanna in excelsis!

Santo, Santo, Santo, Senhor
Deus do Universo!
O céu e terra proclamam a Vossa
glória.
Hossana nas alturas!

BENEDICTUS

Benedictus qui venit,
In nomine Domini,
Osanna in excelsis.

Bendito o que vem,
Em nome do Senhor,
Hossana nas alturas.

AGNUS DEI

Agnus Dei,
Qui tollis peccata mundi,
Miserere nobis.

Cordeiro de Deus,
Que tirais o pecado do mundo,
Tende de misericórdia de nós.

Agnus Dei,
Qui tollis peccata mundi,
Dona nobis pacem.

Cordeiro de Deus,
Que tirais o pecado do mundo,
Dai-nos a paz.





Divino Sospiro

Divino Sospiro é um projeto fundado sobre os princípios da qualidade e fidelidade da interpretação musical, que aborda o repertório antigo sem, no entanto, abdicar do próprio instinto criativo, com o objetivo de despertar um novo gosto estético, uma nova paixão pelo “ouvir”, uma reflexão sobre o sentido da música e dos músicos.

Desde a sua fundação, tem dado importância central ao estudo e investigação da música portuguesa do período setecentista. Neste contexto, em 2013, criou em parceria com a Parques de Sintra – Monte da Lua o Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal (CEMSP), sediado no Palácio de Queluz, através do qual se tem dedicado a um minucioso programa de recuperação de património musical (recuperação e edição crítica das Serenatas escritas para Queluz), à atividade de programação musical e a diversos projetos científicos e pedagógicos. Neste contexto, apresentou em estreia moderna mundial a ópera “Antígono”, de Antonio Mazzoni, as oratórias “Morte D’Abel” e “Gioás, Re di Giuda”, ambas de Pedro Antonio Avondano, e as Serenatas “Endimione”, de Niccoló Jommelli, “Il Natal di Giove”, de João Cordeiro da Silva, e “Perseu”, de João de Sousa Carvalho. Este trabalho posiciona o Centro de Estudos na vanguarda da divulgação do património musical português, com um dos mais consistentes projetos nacionais no âmbito da produção musical, tanto no aspeto científico, como na interpretação.

Divino Sospiro tem-se apresentado em concerto nalgumas das mais importantes salas de Portugal, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém, a Casa da Música, o Teatro Camões e o Teatro Nacional de São Carlos. Participou ainda em alguns dos mais prestigiados festivais estrangeiros, entre os quais se destacam a Folle Journée de Nantes (França), a Folle Journée au Japon (Tóquio), o Festival de Varna (Bulgária), o Muzikfest Bremen (Alemanha), o Festival d’Ambronay (França), o Mozartiana Festival em

Gdansk (Polónia), o Auditório Nacional de Espanha, em Madrid e o La Valletta Early Music Festival (Malta),e foi durante 10 Anos Orquestra em Residência no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, desenvolvendo em Portugal um papel fundamental na afirmação de uma realidade artística de elevada qualidade a nível internacional.

Entretanto, foram muitos os registos e gravações deste agrupamento, destacando-se aquelas que foram realizadas pela Radio France, pela Antena 2 e pela RAI. Muitos foram também os registos efetuados para o Canal Mezzo e para a RTP. A gravação do seu primeiro CD para a editora japonesa Nichion, com repertório de W. A. Mozart, mereceu o galardão de bestseller naquele país; A gravação da Ópera “Antigono” (com estreia mundial absoluta no Centro Cultural de Belém, em 2011) mereceu 5 Diapasons da conhecida revista francesa homónima. A última gravação (“Passio Iberica”, 2019, Panclassics), dedicada a obras de compositores portugueses e espanhóis, centradas na celebração da Páscoa na Península Ibérica, recebeu grande destaque, merecendo, em 2019, 5 estrelas da revista italiana especializada “Musica”.

Divino Sospiro tem vindo a contar com a colaboração de prestigiados artistas, como Andreas Scholl, Vittorio Ghielmi, Giuliano Carmignola, Chiara Banchini, Christina Pluhar, Rinaldo Alessandrini, Céline Scheen, Enrico Onofri, Maria Cristina Kiehr, Alexandrina Pendatchanska, Gemma Bertagnolli, Alfredo Bernardini, Angelika Kirschlager, Katia e Marielle Labèque, Christophe Coin, Emma Kirkby, Deborah York, Francesca Aspromonte, Raffaella Milanesi, Ana Quintans, Pedro Burmester, Celine Scheen, Olga Roriz e Anna Teresa de Keesmaeker. Dos seus compromissos futuros, destacam-se as estreias nos festivais de Lyon, Blaibach, Saint Michel en Thiérace, no Arsenal de Metz, na Philharmonie do Luxemburgo e na prestigiada Philharmonie de Paris, um dos centros culturais mais emblemáticos do mundo. Seguindo a vocação para a recuperação da tradição

musical setecentista portuguesa, a Divino Sospiro apresentou-se várias vezes no evento “Te Deum”, inserido na Temporada Gulbenkian Música, uma das quais com o Coro Gulbenkian.

Divino Sospiro e o seu Centro de Estudos é hoje membro efetivo da REMA – Rede Europeia de Música Antiga, que, à data, reúne membros de 92 Instituições culturais em 22 países europeus.



Massimo Mazzeo || Direção artística

Diplomado pelo Conservatório de Veneza, aperfeiçoou-se, sucessivamente, em viola de arco com Bruno Giuranna e Wolfram Christ, e em música de câmara e quarteto de cordas com os membros dos célebres Quarteto Italiano e Quarteto Amadeus. De seguida, fez parte de algumas das mais representativas orquestras do panorama musical italiano dirigidas por ilustres maestros, entre os quais se destacam Leonard Bernstein, Zubin Metha, Carlo Maria Giulini, Yuri Temirkanov, Giuseppe Sinopoli, Georges Prêtre, Lorin Maazel, Valery Gergiev. Massimo Mazzeo atuou em prestigiadas orquestras de câmara, tais como I Virtuosi di Roma, I Virtuosi di Santa Cecilia, Accademia Strumentale Italiana. Na área da música antiga, depois de ter colaborado com agrupamentos e artistas de grande renome em Itália, formou a orquestra barroca Divino Sospiro, que se afirma como uma das orquestras de referência em Portugal. Com este grupo, já se apresentou em alguns dos mais prestigiados festivais a nível internacional. Massimo Mazzeo colaborou com prestigiados solistas, como Karina Gauvin, Giuliano Carmignola, Gemma Bertagnolli, Deborah York, Christophe Coin, Pedro Burmester, Ana Quintans. Dedicou o seu percurso interpretativo à procura de um estilo singular e de um equilíbrio entre uma visão historicamente

informada e uma atitude que olha para a essência da música, transcendendo posições preconcebidas. Tem vindo a colaborar com algumas das mais relevantes entidades artísticas de Portugal, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Companhia Nacional de Bailado, o Centro Cultural de Belém, entre outros. Massimo Mazzeo tem gravado para as editoras BMG, Erato, Harmonia Mundi France, Deutsche Harmonia Mundi, Nuova Era, Movieplay, Nichion e Dynamic. Desde 2014, dirige o “Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal”, sediado no Palácio Nacional de Queluz e com o apoio da Parques de Sintra – Monte da Lua, através do qual se tem dedicado a um minucioso programa de recuperação de património musical (recuperação e edição crítica das Serenatas escritas para Queluz), à atividade de programação musical e a diversos projetos científicos e pedagógicos. Foi agraciado pelo Presidente da Republica Italiana com o título de Cavaliere dell’Ordine della Stella d’Italia pelo trabalho e desenvolvimento das relações artísticas entre Portugal e Itália.



Americantiga Ensemble

O Americantiga Ensemble, fundado em 1995 por Ricardo Bernardes, é um conjunto especializado em música portuguesa, brasileira, hispano-americana e italiana do século XVII a princípios do século XIX. Com diferentes formações e enfoques interpretativos, nos últimos anos o Americantiga tem realizado diversos concertos e gravações em Portugal, Espanha, Itália, Estados Unidos, Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia. Muitos desses concertos foram organizados por embaixadas e consulados brasileiros, assim como o Consulado Geral de Portugal em São Paulo, com o objetivo de difundir esta importante produção musical. A sua discografia já

conta com seis CDs e um DVD, todos dedicados aos repertórios português e brasileiro do século XVIII. Com atividade em Portugal desde 2011, realizou o concerto celebrativo dos 15 anos da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa na Basílica da Estrela e, desde então, o agrupamento conta com várias participações nas Temporadas de Música de São Roque, em Lisboa, para além da sua colaboração com a Fundação da Casa de Mateus, no âmbito da qual realizou vários concertos no ciclo “Memórias e Caminhos de Mateus” e nos “Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus”. Desde 2019, é agrupamento residente do “Festival de Música Antiga de Lisboa” e do “Trotamundos – Viagens Musicais e Literárias”, em que tem vindo a estrear várias obras do repertório luso-brasileiro.



Ricardo Bernardes || Direção Artística

Ricardo Bernardes é maestro e diretor musical do Americanista Ensemble, um projeto de música antiga fundado em 1995 e dedicado à performance e gravação do repertório ibero-americano dos séculos XVII a XIX, com o qual tem vindo a apresentar vários importantes concertos em Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil e Argentina. Com este agrupamento, gravou seis CDs e um DVD com obras fundamentais deste repertório. Residente em Portugal desde 2010, dirigiu a estreia moderna da ópera O basculho de chaminé, do compositor português Marcos Portugal (1762–1830), com a Orquestra Sinfónica Portuguesa no Teatro de São Carlos, em Lisboa. Desde 2016, é Diretor Artístico do Festival “Caminhos de Mateus” e dos “Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus”, promovidos pela Fundação da Casa de Mateus, em Vila Real, Portugal. Em 2017, fundou a “Cappella dei Signori”,

um agrupamento de cantores masculinos dedicado à música polifónica do século XVI ao início do século XVIII. Em 2018, liderando a recém-criada “Orquestra Barroca de Mateus”, dirigiu o concerto Setaro, o construtor de utopias, com Vivica Genaux e Borja Quiza, com direção cénica de Mario Pontiggia, no Palácio de Mateus e no Teatro Rosalía de Castro, na Corunha, Espanha. Em 2019, disposto a estimular a recuperação de importantes obras dos repertórios sacros portugueses dos séculos XVII e XVIII, fundou o “Festival de Música Antiga de Lisboa/Lisbon Early Music Festival”, que foi bem acolhido pelo público e pela crítica. Para além da sua intensa carreira musical, Bernardes é doutorado em Musicologia pela Universidade do Texas, em Austin, e doutor em Ciências da Música pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é investigador integrado de pós-doutoramento no CESEM/UNL, com financiamento da FCT. Foi editor da coletânea Música no Brasil – Séculos XVIII e XIX, do Ministério da Cultura do Brasil, e da revista Textos do Brasil, editada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, no número Música Clássica Brasileira.



INFORMAÇÕES ÚTEIS

Mais informações

www.parquesdesintra.pt

info@parquesdesintra.pt

Tel. (+351) 21 923 73 00

Bilhete por concerto: 15€

Bilhetes à venda nas bilheteiras da Parques de Sintra, online em www.parquesdesintra.pt e em FNAC, Worten, El Corte Inglés, Altice Arena, Media Markt, lojas ACP, rede PAGAQUI e Postos de Turismo de Sintra e de Cascais.

Coordenadas GPS Palácio Nacional de Queluz

38° 45' 1.46" N 9° 15' 28.40" W

>6 anos

Por questões de segurança, neste espetáculo os lugares são separados

Os lugares são atribuídos por ordem de chegada, dos lugares disponíveis na fila mais perto do palco, para aqueles que se encontram mais perto da porta de saída da sala.

Após o início do espetáculo, não é permitida a entrada na sala.

Não será devolvido o valor dos bilhetes por falta de comparência ou atraso.

Medidas de segurança COVID-19

Higienização das mãos antes de entrar na sala.

Use obrigatório de máscara, no acesso e durante o espetáculo.

Use os lugares atribuídos. Não ocupe lugares bloqueados.

Mantenha sempre a distância mínima de segurança.

Respeite as indicações dos assistentes de sala.

No final do espetáculo, permaneça sentado no lugar até indicação dos assistentes de sala.

BREVEMENTE

15 OUT > 13 NOV

Noites de Queluz

Nights at Queluz

TEMPESTADE E GALANTERIE
TEMPEST AND GALANTERIE

Produção



Parques de Sintra



DIVINO SOSPIRO
CENTRO DE ESTUDOS
AFRONTANDO A PORTUGAL

Americantiga
Danos

Apoios



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

GARANTIR
CULTURA
JUNTOS CRIAMOS



Media Partner



ANTENA

parquesdesintra.pt

[f](#) [@](#) [v](#) [y](#) [t](#) [p](#) [r](#) [a](#) [r](#) [q](#) [u](#) [e](#) [s](#) [i](#) [n](#) [t](#) [r](#) [a](#) [p](#) [t](#)